

# Perceptions and Representations about the Author's Foreign Man Amazon

Klondy Lucia De Oliveira Agra<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIRON - Faculdade Interamericana de Porto Velho

*Received: 13 December 2012 Accepted: 3 January 2013 Published: 15 January 2013*

---

## Abstract

Resumo -Neste artigo, analiso, com o auxílio dos conceitos balizadores da ciência geográfica, duas obras de autores norte americanos: Amazon Town de Charles Wagley e o diário de viagem de George E. Hafstad. Trabalhos que expõem a Amazônia brasileira e o modo de vida do seu povo, descrevendo em detalhes ações, hábitos, pensamentos e crenças, a maneira de atuar do homem amazônico, descrições que formam um cenário de composições e de orientações da Amazônia para o mundo. O objetivo principal deste artigo é a verificação das percepções e representações dos pesquisadores estrangeiros ao traduzir contextos e cenários amazônicos à sua comunidade, com o auxílio das noções de espaço, lugar, paisagem e território. O interesse à análise desses materiais se deve a singular descrição de detalhes amazônicos que demonstram a preocupação de técnicos estrangeiros envolvidos com a pesquisa na Amazônia brasileira, entre os anos de 1940 a 1950, com a leitura de contextos e cenários e a minuciosa tradução dessa realidade à sua comunidade e, ainda, pela possibilidade da observação e desmistificação de compreensões errôneas feitas por esses pesquisadores e o resgate de valores culturais e históricos dessa região. Palavras Chave : geografia. amazônia. percepções e representações.

---

**Index terms**— geografia. amazônia. percepções e representações.

## 1 I.

Introdução lgumas obras, resultante de pesquisas sobre a região amazônica brasileira sugerem, muitas vezes, que autores estrangeiros leem contextos e cenários amazônicos e, por não terem sentidos culturalmente construídos nas comunidades pesquisadas, vendem ao mundo uma realidade baseada em pontos de vista contraditórios e errôneos, ou seja, baseados em suas próprias percepções e representações.

Neste artigo, analisa-se, com o auxílio dos conceitos balizadores da ciência geográfica, duas obras de autores norte americanos: Amazon Town 19 ??e Charles Wagley e o diário de viagem de George E.

Hafstad 20 O interesse à análise desses materiais se deve a singular descrição de detalhes amazônicos que demonstram a preocupação desses técnicos estrangeiros envolvidos com a pesquisa na Amazônia brasileira, entre os anos de 1940 a 1950, com a leitura de contextos e cenários e a minuciosa tradução dessa . Trabalhos que expõem a Amazônia brasileira e o modo de vida do seu povo, descrevendo em detalhes ações, hábitos, pensamentos e crenças, a maneira de atuar do homem amazônico, descrições que formam um cenário de composições e de orientações da Amazônia para o mundo. Essa análise tem como principal objetivo verificar as percepções e representações desses pesquisadores estrangeiros ao traduzir contextos e cenários amazônicos à sua comunidade.

Para a observação através dos estudos da percepção em Geografia caminha-se através da abordagem da Geografia Cultural e, buscar-se-á observar como esses autores elaboram o conjunto de explicações do mundo vivido das comunidades observadas, examinando suas representações ao descrever esse espaço. realidade à sua comunidade e, ainda, pela possibilidade da observação e desmistificação de compreensões errôneas feitas por esses pesquisadores e ainda, a possibilidade do resgate de valores culturais e históricos dessa região.

Entende-se, neste estudo que os estudos de percepção se constituem na investigação e compreensão dos sentimentos e valores, por isso tem um papel primordial na compreensão das representações que conduzem a compreensão, a formação de juízos de valor e as atitudes que orientam os escritos desses autores.

## 2 II.

Autores e Obras Analisadas a) Charles Wagley Tanto a vida quanto a obra de Wagley importa aos estudos amazônicos. Orientando de Franz Boas nos Estados Unidos, ele trouxe em sua bagagem a Antropologia Cultural. Teoria formulada por Boas e por ele utilizada ao vir ao Brasil participar do esforço aliado de guerra (trabalhou em 1942 no SESP 21 Charles Wagley é reconhecido no Brasil e no mundo por seu trabalho pioneiro. Recebeu títulos honoris causa da Universidade de Notre Dame e da Universidade da Bahia. Foi premiado com o Kalman Silvert da Associação de Estudos Latino Americanos. livro *Welcome of Tears: The Tapirapé Indians of Central Brazil* (1977). Apesquisa de Wagley entre os índios Tenetehara em 1941-42, com seu amigo e colaborador frequente Eduardo Galvão, resultou também em livro:

*The Tenetehara Indians of Brazil*, editado em 1949. Seu estudo sobre Itá, o objeto desta pesquisa, registra as memórias do dia a dia de trabalhadores rurais e seringueiros da Amazônia. Estudos que começaram em 1948 e produziram duas edições dessa obra que é a mais popular do autor: *Amazon Town: a Study of Man in the Tropics* (1953, 1976). A riqueza de detalhes descritos no material analisado para a produção desse artigo demonstra o interesse do pesquisador norte-americano em repassar à sua comunidade a sua visão da Amazônia, através da pronúncia de palavras, significados e sentidos construídos nessa cultura.

## 3 III.

As Percepções e Representações de Wagley e Hafstad Através da Geografia

A geografia oferece uma multiplicidade de abordagens que se justapõem, nas quais conhecimentos são constantemente superados, abrindo-se a cada momento novas leituras ou perspectivas sobre a compreensão da relação entre a sociedade e o meio ambiente. Neste estudo que pretende procurar por percepções (funções psicológicas que capacitam o indivíduo a converter os estímulos sensoriais em experiências, organizadas e coerentes) e representações (processos que permitem a evocação de objetos, paisagens e pessoas, independentemente da percepção atual deles) em obras de pesquisadores estrangeiros, na busca de conhecer a relação de cada um desses autores com o meio pesquisado, se escolheu a abordagem Cultural por propiciar a possibilidade de entrecruzamento de saberes.

Essa abordagem possui uma longa tradição na pesquisa geográfica em estudos sobre a dimensão cultural do espaço. Nesse sentido, a Amazônia apresenta-se como um rico laboratório a exploração de várias temáticas pela ciência geográfica, evidenciando o quanto essa pode contribuir para o desenvolvimento de estudos que abarcam a cultura e suas mais variadas formas de manifestação. A diversidade cultural da Amazônia é enorme, portanto os geógrafos que se interessam pela abordagem cultural, na observação desse espaço, têm diante de si um imenso terreno a pesquisar.

A literatura passou a ocupar um importante papel na pesquisa geográfica a partir dos anos 70, coincidindo com o período de renovação nos estudos geográficos tendo como objeto a dimensão cultural. Isso graças ao estruturalismo que permitiu que a literatura alcançasse um lugar privilegiado como domínio de reflexão, favorecendo o contato entre diversas disciplinas que se desenvolviam até então de forma mais ou menos independente, possibilitando assim numerosas trocas interdisciplinares (BROSSEAU, 1996) e a multiplicação das reflexões sobre o discurso, sobre o texto e sobre diversos sistemas.

No entanto, para uma análise geográfica dos textos objeto deste estudo, os resultados de pesquisa de Wagley e Hafstad, surgem algumas dificuldades, assim como em análise feitas em qualquer outro trabalho literário, pois estes representam ao mesmo tempo, um espaço privilegiado de expressão da temática dos conflitos sociais e ideológicos de uma dada cultura, por reunir toda uma gama de contradições inventadas pelo narrador a partir dos conflitos existentes no seu horizonte de experiências, vivências e expectativas sociais (BASTOS, 1998, p. 57).

Essa mesma preocupação relacionada à representação do real, é observada em Short (1991), para quem os textos são produzidos com base na ideação e na imaginação individual de cada autor, cuja criatividade é condensada em preocupações sociais, com permissões a argumentos específicos e formas pessoais aos textos, os quais são interpretados de acordo com o alcance da criatividade dos seus leitores.

Com a compreensão de que podemos considerar que os objetos de investigação são construídos pelo tipo de questões a eles endereçadas, sendo estas questões que os conformam, os limitam, os criam, e não o inverso, como, por vezes, tendemos a imaginar (GOMES, 2002, p.292). Analisa-se as obras objeto deste estudo, com a consciência de que a formação e o interesse dos autores aqui observados, embora contemporâneos, eram diversos, pois suas perguntas tinham direções e instâncias distintas. Ademais, compreende-se também que os mesmos objetos podem dialogar com as mais diversas disciplinas, no entanto, para se abordar uma realidade, dependerá também do ponto de vista de quem a analisa.

Com essas compreensões e com o auxílio dos conceitos balizadores da ciência geográfica, verifica-se que embora o espaço geográfico pareça ser o mesmo em ambos os trabalhos, a Amazônia, há especificidades em cada um desses espaços. Isso porque a Amazônia não é composta de uma só cultura. Ao olharmos à Amazônia, encontraremos várias "Amazônias", "Povos amazônicos", "culturas amazônicas" que também vão se diferenciar por sua trajetória

histórica, por suas inter-relações étnicas e pela definição de suas estratégias de sobrevivência (SILVA, 2007, p. 232).

Na obra de Charles Wagley, antropólogo com interesses voltados ao estudo do homem amazônico, este espaço é representado pela comunidade de Itá. Uma comunidade ribeirinha, localizada a leste de Manaus, capital do estado do Amazonas (distanto desta cerca de 180 quilômetros) e que à época da pesquisa tinha nos rios amazônicos as únicas vias de penetração à região.

Na obra de Hafstad, o espaço é constituído pelos rios amazônicos, tendo como espaço principal o rio Juruá e todo o oeste acreano. Lugar onde esse pesquisador construiu sentidos na cultura amazônica.

Neste estudo, a geografia assume uma concepção de espaço que contempla simultaneamente a forma (material) e o conteúdo (social), isto é, examina o espaço como um texto, onde formas são portadoras de significados e sentidos (GOMES, 1997, p.38). Conforme Santos (1999, p. 18) define, aqui o espaço é compreendido como composto de forma e conteúdo, ou seja, formas que só existem em relação aos usos e significados que têm nelas sua mesma condição de existência.

Quanto ao lugar, na análise dessas obras, compreende-se, principalmente como um produto da experiência humana, ou seja, algo mais que o sentido geográfico. Não se referindo a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiência e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança (RELPH, 1979). Ou ainda, o lugar como um centro de significados construído pela experiência (TUAN, 1975).

Procurou-se, portanto, na escrita desses autores pela realidade de referenciais afetivos que cada um deles desenvolveu ao longo de suas pesquisas a partir da convivência com o lugar e com o outro. Referenciais carregados de sensações que trouxeram a segurança e a proteção (MELLO, 1990). A sensação de lugar que tanto transmite boas lembranças quanto a sensação de lar (TUAN, 1975; BUTTIMER, 1985a).

Conforme Buttmer (1985b, p. 228), "lugar é o somatório das dimensões simbólicas, emocionais, culturais, políticas e biológicas". Essa simpatia, entretanto, que cada um desses autores pode ou não ter desenvolvido com o lugar se deve unicamente aos seus próprios interesses sobre esses determinados lugares, ou seja, essa relação de afetividade que os indivíduos desenvolvem com o lugar só ocorre em virtude de estes se voltarem para ele munidos de interesses predeterminados, ou melhor, dotados de uma intencionalidade.

Os lugares só adquirem identidade e significado através da intenção humana e da relação existente entre aquelas intenções e os atributos objetivos do lugar, ou seja, o cenário físico e as atividades ali desenvolvidas (RELPH, 1979). Para Tuan (1975), o lugar "é criado pelos seres humanos para os propósitos humanos". Tuan (1975) afirma ainda que há uma estreita relação entre experiência e tempo, na medida em que o senso de lugar raramente é adquirido pelo simples ato de passarmos por ele. Para tanto seria necessário um longo tempo de contato com o mesmo, onde então houvesse um profundo envolvimento. No entanto, seria possível a um indivíduo apaixonar-se a primeira vista por um lugar tal qual por uma pessoa (TUAN, 1983). Em contraste, uma pessoa pode ter vivido durante toda a sua vida em determinado local e a sua relação com ele ser completamente irreal, sem nenhum enraizamento.

Desse modo, ao verificar nos escritos de Wagley e de Hafstad suas percepções e representações sobre a Amazônia, levou-se em conta também a paisagem observada nesse espaço. Para isso, toma-se a paisagem como mediação entre o mundo das coisas e aquele da subjetividade humana, a noção surge ligada, portanto, à percepção do espaço por cada um desses autores. Acompanhando o pensamento de Cosgrove (1998, p.98) "A paisagem, de fato, é uma maneira de ver, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma cena, em uma unidade visual".

Ademais, ao observar a individualidade de cada autor ao descrever a Amazônia em seus textos, observa-se também, a apropriação concreta ou abstrata desse espaço por cada um deles, ou seja, como cada autor elabora a territorialização desse espaço (RAFFESTIN, 1993).

#### IV.

## 4 Resultados Obtidos

No ato de compreender contextos e cenários de uma mesma cultura, com sentidos construídos que levem ao mesmo significado, pode haver possibilidade de controvérsias e mal entendidos, gerando contradições. Em se tratando da cultura do outro, a necessidade de conhecê-la é fator primordial à leitura e interpretação para a compreensão. Quanto a esse processo de compreensão, para melhor esclarecê-lo, recorremos a Bakhtin (1999, p.132) que afirma: "o processo ativo de compreensão se baseia no fato de que todo ser cultural interage com os objetos culturais".

Com essa compreensão, procurou-se observar percepções e representações de Charles Wagley e George E. Hafstad em seus textos. a) Análise da obra de Wagley 26 Compreende-se que, desde seus primeiros interesses a respeito do Brasil, Charles Wagley foi construindo sentidos na cultura brasileira (inclusive com o seu casamento brasileiro) e, ao visitar pela primeira vez a pequena Itá, em 1942, viagem de estudo que antecedeu o planejamento do serviço de saúde pública do SESP, já tinha sentidos culturalmente construídos 27 26 Esta análise teve como base a Dissertação de Mestrado desta autora (AGRA, 2004). 277 O sentido, construído culturalmente, é compartilhado pelos falantes de uma língua. Definido como uma ideia geral que os falantes de uma língua associam a um sinal qualquer a respeito de um objeto do mundo real ou de mundos possíveis, o sentido é o responsável pela possibilidade de comunicação entre usuários de uma língua. Assim, quando um locutor fala uma palavra qualquer ou utiliza-se de um gesto culturalmente definido, espera que seu interlocutor entenda o que se está falando. Em se

tratando de culturas diversas, atenta-se para o fato de que os falantes associam idéias muito próprias e peculiares a um dado sinal. Idéias que resultam de suas experiências pessoais e que é o fruto de sua existência pessoal. Então, para que palavras signifiquem uma ideia é necessário que haja correlato empírico objetivo na vivência do pesquisador e do cenário de sua pesquisa, levando em conta que pessoas de um mesmo grupo podem significar palavras diferentemente, pois ao ouvir ou ler uma palavra, o interlocutor puxa de seu inventário de vivências e do seu dicionário interno tudo que está ligado a essa palavra, ou à sensação mais forte que teve com referência a essa palavra (AGRA, 2004). dentro da cultura brasileira. Entende-se ainda, que foi durante essa viagem, feita de lancha, descendo o rio Amazonas, em companhia de seu assistente, Cleo Braga, que Wagley começou a construir sentidos amazônicos, vivenciando fatos, encontros e conversas com o povo amazônico:

Foi nessa lenta viagem de lancha, descendo o rio Amazonas, na companhia de meu jovem assistente brasileiro e companheiro, Cleo Braga, que, pela primeira vez, tive consciência da cultura amazônica e da necessidade de um estudo da vida do homem da Amazônia. À medida que visitávamos as aldeias e os postos de comércio do Baixo Amazonas e que conversávamos com pessoas de todas as classes sociais, cheguei à conclusão que a exótica magnificência do panorama tropical havia desviado as atenções do homem do Vale Amazônico ??8 As clássicas narrações de H.W.Bates, Alfred R. Wallace, do tenente William Herndon, de Louis Agassiz e outros, que descrevem o grande vale, fazem referências surpreendentemente escassas ao homem e às questões humanas

## 5 . [Minha tradução]

Nessa primeira visita de Wagley a Itá, provavelmente com alguns sentidos construídos durante sua viagem, o autor reconhece a pouca importância dada pela literatura mundial à cultura e ao homem amazônico e declara ainda no prefácio de Amazon Town: 29 Ainda assim, com esse envolvimento cultural buscado por Wagley, através do conhecimento de pessoas e modos de vida amazônicos, há outros fatores que influenciam a leitura e interpretação de contextos e cenários. Além do domínio da língua falada . [Minha tradução] Charles Wagley, nessa sua viagem, interessou-se pelo estudo das pessoas e modos de vida da comunidade de Itá, local que lhe pareceu ideal para um estudo dessa natureza. Em 1943, quando o SESP instalou um posto de saúde nessa comunidade, Wagley pôde acompanhar de longe os acontecimentos, lendo relatórios médicos e reunindo grande quantidade de dados a respeito de Itá. Ao retornar em 1945, acompanhado de dois colaboradores brasileiros, Eduardo Catete Pinheiro, especialista em educação sanitária e do também escritor, Dalcídio Jurandir, ambos com grande vivência na Amazônia, acredita-se que Charles Wagley já havia construído alguns sentidos amazônicos. Estes sentidos foram expandindo-se conforme seu envolvimento cultural, vinculando-os aos valores culturais amazônicos.

## 6 28

It was on this slow trip by launch down the Amazon River, with my young Brazilian assistant and companion Cleo Braga, that first became aware of the richness of Amazon culture and of need for a study of a life of man in the Amazon. As we visited the towns and trading posts of lower Amazon River and we talked with people of all classes, I came to realize that exotic grandeur of the tropical scene had drawn attention away from the activities of man in the Amazon Valley. (In: Wagley, 1976: xvi) 29

The classical accounts of H.W. Bates, of Alfred R. Wallace, of Lieutenant William Herndon, of Louis Agassiz, and others who describe the great valley have devoted astonishingly little attention to man and the human affairs . (In: Wagley, 1976: xvi) nesses contextos e cenários, importam também vários outros fatores que poderiam levar o autor a conclusões incorretas sobre a cultura pesquisada, tais como: os sentidos construídos em sua própria cultura (percepções e representações), a visão colonizadora e até mesmo a mescla cultural no próprio cenário pesquisado. Tais fatores formam uma gama de conhecimentos que especializarão ou não os sentidos culturalmente construídos, sentidos que, só através da especialização ??0 Participamos da vida de Itá tanto quanto é possível a um estranho fazê-lo. Não havia barreiras de língua, pois três componentes de nossa equipe de estudos eram brasileiros e, eu próprio, tenho um certo domínio da língua portuguesa. Cada um de nós realizava, diariamente, longas entrevistas com numerosas pessoas de todas as condições sociais e todos os dias tomávamos copiosas notas. Com o auxílio de dois assistentes do lugar, nossa equipe realizou estudos de caso de 113 famílias da comunidade, que abrangeram pormenores sobre sua alimentação, despesas, rendimentos, objetos pessoais, além de várias outras informações específicas de caráter econômico e social , possibilitam a correta interpretação, evitando mal entendidos.

Durante a construção do sentido só se dá com o envolvimento cultural. No entanto, não basta a construção do sentido à compreensão, deve haver uma reavaliação (novos sentidos se sobrepondo aos antigos) e a especialização desses sentidos. É a especialização dos sentidos em uma determinada cultura que conduz a compreensão de especificidades culturais com os mesmos sentidos e significados da cultura pesquisada (AGRA, 2004).

## 7 31

We participated as much in Itá life as it is possible for outsiders to do. There was no linguistic barrier, for three of our research group was Brazilians and I have an adequate command of Portuguese. Each of us had long interviews each day with a number of people from all walks of life, and we wrote down copious daily notes. Case studies of 113 families, which covered details of their diet, expenditures, income, personal possessions, and much

other specific economic and social information were carried out in the community by our research group with the help of two local assistants. (In: Wagley, 1976: xvii) compostos de representações compartilhadas em sua própria comunidade, uma comunidade estrangeira à Amazônia. Isso fica claro quando o autor, logo nas primeiras linhas de Amazon Town, deixa transparecer que sentidos construídos em sua cultura, imperialista e colonizadora, ainda prevalecem sobre sentidos culturalmente construídos na Amazônia, o que é observável neste trecho:

Este livro é estudo de uma região e do estilo de vida de seu povo. A região é a Amazônia brasileira onde o estilo de vida distintamente tropical foi formado pela fusão das culturas indígena americana e portuguesa durante os últimos três séculos. Num sentido maior, o livro é estudo da adaptação do homem no ambiente tropical. E, é também, o estudo de caso de uma área "retrógrada" e subdesenvolvida ??2 A não especialização dos sentidos do autor na cultura por ele pesquisada está presente também na seguinte afirmação: "É dito freqüentemente no Brasil: acredite na Virgem e corra", quando o autor refere-se a uma variação popular do ditado popular brasileiro: Fé em Deus e pé na tábua, e levado pela falta de compreensão, o autor complementa: "em outras palavras, ninguém deve confiar unicamente na fé"

[Minha tradução] Observa-se que, apesar de o autor julgar-se apto a descrever a cultura amazônica, ao olhar a região brasileira como retrógrada esubdesenvolvida, Charles Wagley está emitindo juízo de valor formado através de sentidos construídos em sua cultura de origem (percepções e representações) e que, em seu estudo sobre costumes e modos de vida amazônicos, tais sentidos podem ter interferido na compreensão do cenário amazônico a sua cultura. This book is a study of a region and the way of life of its people. The region is the Brazilian Amazon where a distinctive tropical way of life has been formed by the fusion of American Indian and Portuguese cultures during the last three centuries. In larger sense, the book is a study of adaptation of man to a tropical environment. It is also a case study of a "backward" and underdeveloped area. (In Wagley, 1976: 2) 33 "There is an often repeated saying in Brazil: "Believe in the Virgin and run"; in other words, one should not rely upon faith alone." (In: Wagley, 1976: 254) Wagley, como estrangeiro e pertencente a outra cultura, vê a cultura local e o dono da terra, mas não os compreende. Lê o contexto e o cenário: o indígena, o caboclo e a mistura de raças que originou a comunidade de Itá e sua cultura, mas ainda não os interpreta, não consegue compreender porque, apesar de todo o envolvimento, não construiu sentidos na cultura amazônica (se os construiu não os especializou). Pode-se dizer, portanto, que o autor revela, desse modo, suas percepções e representações, ou seja, seus conhecimentos anteriores e suas experiências já vividas que influenciam sua visão ao cenário e ao homem amazônico. b) Análise da obra ??e Hafstad 34 Os sentidos, não os percebemos, os construímos. Em um cenário como o amazônico, possuidor de miscigenações, variedades linguísticas e outros fatores já mencionados que influenciam na interpretação, o leitor desses cenários não pode permitir redução ou assimilações impostas por sentidos construídos em outra cultura. Pois o conceito de sentido está relacionado à noção de ponto de vista.

Assim, constata-se que, para o autor estrangeiro ler os contextos e cenários amazônicos e traduzi-los para sua audiência, torna-se necessário que ele construa sentidos dentro da cultura pesquisada e acredita-se que Hafstad, na sua viagem de pesquisa pelos rios amazônicos ou, nos rios da borracha como o autor prefere chamá-los (de acordo com a cultura local), conhecendo pessoas e envolvendo-se com o cenário por ele descrito, construiu sentidos dentro dessa cultura e reconhece o valor do homem amazônico e de sua cultura. Isso é registrado pelo próprio Hafstad: A few Portuguese words in common use about the rubber rivers must be utilized; without them the dish is flat and lacks the flavor of the great Valley. [Algumas palavras comumente utilizadas sobre os rios da região produtora de borracha deverão ser utilizadas. Sem elas o prato é vazio e falta o sabor do grande vale.] (Tradução e grifo meus) Ou ainda: The Amazon river man, where it all begins [...] [O homem amazônico é onde tudo começa...] (Tradução e grifos meus)

Como se nota nos extratos acima e em todo o texto de Hafstad, esse pesquisador não tinha conhecimento de fonética e a língua não era um de seus objetos de pesquisa, mesmo assim, ele faz uma tentativa de explicar minúcias sobre a língua, rios e costumes regionais por desejar expor a sua visão da ??4 Esta análise teve como referência o artigo intitulado Os sentidos do pesquisador ao descrever a cultura amazônica: análise de uma tradução norte-americana da Amazônia Brasileira de autoria desta pesquisadora (AGRA, 2008). The Rio Jahu is the Hah-oo. The Rio Coari is the Koari. The Rio Xingu is the Shingoo. The Rio Jurua is the Jew-roo-ah. The Rio Araguari id the Ah-rah-gwah-ree. The island Mexiana is the Meshiana. The wor seringa (rubber tree) is the parent of a number of rubberwords: the seringalista is the rubber property manager or owner, the seringueiro is the rubber worker. The caucho (tree or rubber) is kow-show. The Amazon river man, where it all begins, must be called the caqboclo; the "lo" is too subtle to catch, just say kah-bókle. [?] Essa é a história daqueles pesquisadores de campo, da floresta verde e amarela e das águas pretas, da borracha selvagem das florestas e da borracha cultivada em pequenas plantações de campos intactos desde o último surto da virada do século, de voadeiras saltando nos cursos dos principais rios, sujos e frequentemente turbulentos ou colonizando, não tão facilmente, as virgens e desconhecidas superfícies ligando as faixas brancas de cachoeiras distantes dos riachos. Esta é a história deles, não minha. Mas, como a empregada zelosa que faz suas incumbências, tentando ajudá-los, visitando-os e, em algumas ocasiões, viajando com eles -um nome designado, sem muito peso, não convidado que acreditou neles. Como Robert Frost, em um pequeno trenó puxado por um cavalo disse que tinha, ainda, milhas a percorrer antes de dormir, aqui existem muitos rios a subir e a descer antes do término da guerra. Em meados de 1943 a lancha Bushwecker preparava-se para deixar Manaus em direção ao rio Juruá Os sentidos construídos e especializados na cultura amazônica dão forma à descrição detalhada de Hafstad e permite ao leitor colocar-se no barco e navegar junto aos pesquisadores pelos rios da borracha:

## 8 38

O autor tenta converter a compreensão da Amazônia em uma compreensão norte-americana, lembrando Frost . (Minha tradução) 39 Com a análise do texto de Hafstad, nota-se que esse autor construiu sentidos amazônicos através do envolvimento social, participando do dia a dia da tripulação e das comunidades ribeirinhas, com amizades e interesses pela região descrita. Com o seu poema, revelando a poesia que ele próprio consegue ver na Amazônia e que está presente em todo o seu texto. Nessa tentativa de conversão, Hafstad procura atender sua audiência.

## 9 37

Although the Rubber Development Corporation prices were the lowest ever known, our cynical rubber worker could not resist play on corporation initials -RDC; he claimed that RDC meant Roubar Devagar Compadre or Rob Slowly, Friend. ??Hafstad, ??14) 38 [?] This is a story of those field men, of green forest and yellow and black waters, of wild rubber in the woods and tame rubber on the few plantations, of country untouched since the last rubber boom at the turn of the century, of flying boats bouncing down on the dirty and often turbulent main rivers or settling uneasily on the virgin and unknown surfaces linking the white bands of rapids far up the streams. It is their story, not mine, but as their housekeeper who ran their errands and tried to help them, visited them, and on occasion traveled with them -the uninvited perpendicular pronoun has crept in. Like Robert Frost's man in the little one-horse sleigh who had miles to go before he slept, here there are many rivers to ascend and descend before war's end. In early 1943 the launch Bushwhecker to leave Manaus for the Rio Juruá. ( Com essa análise, compreende-se que George Hafstad valoriza o homem amazônico e sua cultura, sem permitir reduções ou assimilações impostas por sentidos construídos em outra cultura. Desse modo, observou-se que o pesquisador, com percepções e representações formadas a partir de uma cultura colonizadora, leu a Amazônia e procurou traduzi-la a sua audiência dando voz a cultura local e envolvendo-se com essa cultura. Ressalta-se neste trabalho o que a teoria tão bem explica: que o conceito de sentido está relacionado à noção de ponto de vista e com a possibilidade ou não de uma pessoa interpretar contextos e cenários.

Com a análise concluída, comprovou-se, mais uma vez, a importância para os estudos amazônicos a observação dos processos utilizados pelo autor estrangeiro ao entregar resultados de pesquisa sobre a amazônica. Ademais, num trabalho como esse, sob o olhar da geografia cultural, confirma-se o que a teoria 40 The Maués region was the center of the guaraná industry. The guaraná bush grew wild in the forest between the Tapajoz and Madeira but the Maués cultivated it. [?] A century-old book in my possession quotes the Tapajoz traders on the Maués Indians: "Basta o nome, mau é!" which translated "Enough the name, bad he is!" This was a play on the name Maués, mau being the Portuguese word "bad". The same traders spoke highly of the Mundurucu Indians on their river but they not like the Maués. Perhaps the Maués had his side the story. (Hafstad, p. 212 -aspas e grifo do autor) fala sobre a importância dos sentidos, percepções e representações e os interesses envolvidos na observação do espaço, lugar, paisagem e território.

Nesse espaço formado pelos rios amazônicos, com olhares diversos sobre os homens e as coisas, reconhece-se o valor dado a Amazônia através das percepções e representações de cada um dos autores. Recupera-se, portanto, as memórias desses pesquisadores e, através delas, observa-se também, costumes regionais, nomes e partes da história da Amazônia brasileira.

Destarte, ao observar os resultados da presente pesquisa, conclui-se que não só o estudo e pesquisa em trabalhos de autores estrangeiros sobre a região amazônica, seu homem e a sua cultura são necessários. Essa necessidade advém também sobre todos os trabalhos que analisam e revelam o Brasil ao mundo, para que estudantes e pesquisadores ouçam e analisem o discurso do "outro" a seu respeito, e, desse modo, conheçam os fatores culturais que interferem na compreensão do outro.

Este estudo sugere novas pesquisas que visem à observação de resultados de pesquisa sobre a Amazônia e a realidade amazônica descrita pelo autor estrangeiro, através de fundamentos teóricos da Geografia, com o estudo da percepção e representação, do sentido, da cultura e da linguagem. Estudo esse facilitado pela abordagem da Geografia Cultural, que permite o caminhar lado a lado de ciências diversas, transcurando sentidos de cultura a cultura, realizando um verdadeiro trabalho intercultural.

<sup>1</sup>Segunda edição de Amazon Town, publicada em 1976, em língua inglesa, pela Oxford University Press. Por sua grande importância no cenário internacional, Amazon Town inspirou Elizabeth Bishop em

<sup>2</sup>Serviço Especial de Saúde Pública -conhecida posteriormente como FUNASA -Fundação Nacional de Saúde.22 Instituto Nacional de Pesquisas Amazônica.

<sup>3</sup>O brasileiro Eduardo Galvão foi o primeiro aluno doutoral de Wagley.<sup>24</sup> Nome fictício adotado por Wagley para a pequena comunidade pesquisada.

<sup>4</sup>© 2013 Global Journals Inc. (US)

<sup>5</sup>( )g Percepções E Representações Do Autor Estrangeiro Sobre O Homem Amazônico



Figure 1:



22

Figure 2: 22 A



Figure 3: 33



---

Percepções E Representações Do Autor Estrangeiro Sobre O Homem Amazônico do passado, do presente e do futuro desta enorme fronteira brasileira.

c) George Edwin Hafstad

George Edwin Hafstad nasceu em 03 de maio

de 1902, em Minneapolis no Condado de Hennepin,

Minnesota, Estados Unidos. Defendeu sua tese

doutoral com o trabalho *The Probable Relation of*

*Delayed Segregation to Variation in Ustilago Zeae*

(Berkm.) Ung, em 1933, na Divisão de Fitopatologia e

YearBotânica. Casou em 1940 com Margaret

2013Joanna Riggs. Em 1944, publicou em coautoria com sua esposa o livro *Use Without*

*Waste: Units on Conservation*. Veio à Amazônia em janeiro de 1943, como

técnico de campo na Companhia de Desenvolvimento

da Borracha do Brasil (RDC), com a missão de

Volume 13 pesquisar o oeste do território acreano, pelo

XIII grande destaque desse espaço como uma Is- grande potência na produção de borracha.

sue A pesquisa de Hafstad incluiu a coleta de VIII dados sobre as características físicas da

Ver-região, incluindo a agricultura, transporte,

sion plantas e doenças que vinham dizimando a I população. Tais análises visavam à intro-

G dução de melhores métodos de exploração ( da borracha natural. A fim de coletar esses

) dados, Hafstad fez duas viagens ao Rio Ju- Globalá, uma com a duração de oito meses e

Joura outra com doze meses. d) O diário de nal Hafstad No ano de 1913, a produção de

of borracha na Malásia superou pela primeira Hu- vez a brasileira. O Acre e toda a região

manamazônica foram duramente atingidos pelo So- sucesso da borracha asiática em detrimento

cial à borracha brasileira. No entanto, durante Sci- a segunda guerra mundial, quando o Japão

encebarrou o envio da borracha da Ásia para o ocidente, os Estados Unidos, num esforço

conjunto, retomou a pesquisa da borracha na Amazônia brasileira. A borracha natural

deste hemisfério tornou-se uma necessidade absoluta. Foi nesse cenário de necessidade

de guerra que a equipe do doutor George E. Hafstad veio ao Brasil. Equipe, inicialmente, composta de três homens Charlie

Maki, George Hafstad e Paulo Macedo 25

b) A obra de Wagley A obra ob-

jeto desta pesquisa é a segunda edição de *Amazon Town*, publi-

cada em 1976 na língua inglesa, pela Oxford University Press. Em-

bora sua primeira edição publicada em 1953 também tenha sido

traduzida para o português e publicada em 1956, optou-se pela se-

gunda edição, em língua inglesa, nesta análise, por ter sido nela in-

cluído capítulo mais recente, resultado da pesquisa de Darrel L.

Miller, estudante de pós-graduação da Universidade da Flórida que,

após reestudar Itá, a comunidade amazônica já pesquisada por seu

professor Charles Wagley, analisou em conjunto com Wagley a primeira

edição de *Amazon Town* e a obra do brasileiro Eduardo Galvão 23 Esse

livro, escrito por Charles Wagley, foi baseado, principalmente, em da-

dos coletados pelo autor em seus primeiros estudos sobre o homem

na Amazônia brasileira. Dados coletados em 1948, quando a serviço

da UNESCO, através da Organização Cultural, Científica e Educa-

cional das Nações Unidas, pesquisa

31 . [Minha tradução]

No entanto, mesmo com esse envolvimento, ao analisar alguns pontos de vista do autor sobre a comunidade pesquisada observa-se que suas percepções sobre esse espaços continuaram

30

Figure 5:

---

Uma Miscelânea, observe:  
[Uma Miscelânea]:

Xingu é Shingoo. O rio Juruá é Jew-roo-ah. O rio Araguari Ah-rah-gwah-ree. A ilha Mexiana é Meshiana é a Mexiana. A palavra seringa (árvore seringueira) é a mãe de uma série de palavras derivadas; o seringal é uma propriedade produtora de seringa; o seringalista é proprietário do seringal, o seringueiro é o trabalhador do seringal; o caucho(seringueira) é pronunciado kow-show. [O homem amazônico é onde tudo começa, ele deve ser chamado de caboclo; o lo é muito sutil, pronuncie Kah-bokle.] 35

interesses diversos na Amazônia, compreende-se que o mesmo começou a envolver-se com o homem amazônico, reconhece seu valor e constrói sentidos nessa cultura. Através de suas percepções e representações e novos sentidos, construídos na comunidade Amazônia, ele tenta através de explicações, quase infantis, detalhar seus pontos de vista à sua comunidade. Muitas vezes, o texto de Hafstad, torna-se quase poético. Como se observa no extrato abaixo:

Paulo fazendo seu trabalho de apanhadores solitários. Seria raro um homem do rio naquele enorme Juruá que antes da guerra terminar não ouvisse aquele barco que hasteava o verde e o dourado Ordem e Progresso da bandeira do Brasil com suas estrelas e faixas do norte

bom humor do brasileiro e descreve a brincadeira do seringueiro com a sigla da Companhia de Desenvolvimento da Borracha -RDC:

Desenvolvimento da Borracha eram os mais baixos possíveis, nosso cínico seringueiro não resistia à brincadeira com as iniciais RDC; eles clamavam que  
35 A micellany:

O rio Jaú é Jah-oo. O rio Coari é Ko

(Minha  
tradução)

No texto de Hafstad, pesquisador com

[?] três homens chamados Charlie, G

36 . (Minha tradução)

Ou, ainda, outras vezes, Hafstad incor

[?] Cientes que os preços da Compan

Figure 6:

Figure 7:



- [Cassiano and Tratado De Petrópolis ()] , Ricardo Cassiano , Tratado De Petrópolis . 1960. (Rio de Janeiro)
- [Tuan and Espaço E Lugar ()] , Yi-Fu Tuan , Espaço E Lugar . 1983. São Paulo: DIFEL.
- [\_\_\_\_\_ et al. (ed.) ()] , \_\_\_\_\_, Campo Hogar , De Movimiento Y Sentido Del Lugar . Teoria y Método en la Geografía Anglosajona. Maria Dolores Garcia Ramón (ed.) 1985b. Barcelona, Ariel. p. .
- [Explorações Geográficas. Rio De ()] , Janeiro Explorações Geográficas. Rio De . 1997. Bertrand.
- [Bastos and Espaço E Literatura ()] , A R V R Bastos , Espaço E Literatura . *Algumas Reflexões Teóricas. Espaço e Cultura* 1998. (5) p. .
- [Gomes ()] *A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade*, P C C Gomes . 2002. Rio de Janeiro: Bertrand
- [Cosgrove (ed.)] *A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas*, D Cosgrove . CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (ed.) Orgs.
- [Santos ()] *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*, M Santos . 1999. São Paulo: Hucitec.
- [Agra and Lúcia De ()] *Amazon Town e de sua tradução para o português brasileiro. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado em Linguística da Universidade Federal de RO -UNIR, sob orientação do professor doutor Miguel Nenevé*, Klondy Agra , O Lúcia De . 2004. (Tradução e Representação da Amazônia: uma análise da obra de Charles Wagley)
- [Wagley ()] *Amazon Town: A Study of Man in the Tropics*, Charles Wagley . 1976. New York.
- [Buttimer ()] 'Antônio Carlos Christofoletti (org.). São Paulo, Difel'. A Buttimer . *Perspectivas da Geografia* 1985a. p. . (Aprendendo o dinamismo do mundo vivido)
- [Relph ()] 'As Bases Fenomenológicas da Geografia'. E C Relph . *Geografia* 1979. 4 (7) p. .
- [Silva et al. ()] 'As Crenças como constituintes do Espaço Ribeirinho na Formação do Modo de Vida Amazônico'. Silva , C Josué Da , Mito E . *Da Percepção e Cognição à Representação: Reconstruções Teóricas da Geografia Cultural e Humanista*, S Kozel, J C Silva, S F Gil Filho (ed.) (São Paulo) 2007. p. .
- [Brosseau ()] 'Des Romains -géographes -Essai'. M Brosseau . *L'Harmattan*, (Paris) 1996.
- [Tocantins and De ()] *Formação histórica do Acre. Rio de Janeiro: Conquista*, Leandro Tocantins , De . 1961.
- [\_\_\_\_\_ (ed.)] *Geografia fin de siècle: o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões*, \_\_\_\_\_ . CASTRO, I. E. e CORRÊA, R. L. (ed.) Orgs.
- [Mello and Geografia ()] 'Humanística: a perspectiva da experiência vivida e uma crítica radical ao positivismo'. J B F Mello , *Geografia . R. Bras. Geog* 1990. 52 (4) p. .
- [Short ()] *Imagined Countries: Society, Culture and Environment*, J Short . 1991. New York: Routledge.
- [Bakhtin ()] *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, Mikhail Bakhtin . 1999. 1999.
- [\_\_\_\_\_] *Os sentidos do pesquisador ao descrever a cultura amazônica: análise de uma tradução norteamericana da Amazônia Brasileira*, \_\_\_\_\_. 01/10/2012. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/agra-klondy-os-sentidos-do-pesquisador>
- [Paisagem and Tempo E Cultura. Rio De ()] Paisagem , Janeiro Tempo E Cultura. Rio De . *Editora da UERJ*, 1998. p. .
- [Tuan ()] 'Place: an experiential perspective'. Yi-Fu Tuan . *Geographical Review* 1975. 65 (2) p. .
- [Raffestin ()] *Por uma geografia do poder*, C Raffestin . 1993. São Paulo: Ática.
- [Hafstad and Diário De Viagem] *Relatos doados à Universidade Federal de Rondônia em 2002, pela professora Ellen Hoffmann*, George E Hafstad , Diário De Viagem .